

DF - Ceilândia

700 empregos em Ceilândia

CRISTIANO D'MOURA

RORIZ INSPECIONA OBRAS PEDIDAS NO GOVERNO ITINERANTE E ANUNCIA FRENTES DE TRABALHO

A instalação do Governo Itinerante em Taguatinga, marcada para 23 deste mês, poderá ser alterada por alguns dias até que o GDF conclua serviços essenciais já iniciados em Ceilândia, durante a semana (26 a 30 de março) em que todos os órgãos do governo se transferiram para a cidade. O governador Joaquim Roriz conferiu ontem como estão sendo tocadas as obras. Ele anunciou que no dia 19 haverá nove tomada de preços (concorrência pública) para criação de 70 frentes de trabalho para novas obras, o que vai

proporcionar a criação de 700 empregos.

"Não queremos fazer as coisas pela metade. Há serviços essenciais que não podem ser retirados neste momento de Ceilândia", disse o governador. Roriz, no entanto, não quis dizer que a instalação do Governo Itinerante em Taguatinga esteja condicionada à finalização de todas as benfeitorias já iniciadas em Ceilândia. "Pensei que em 20 dias pudéssemos consertar a cidade, mas estou vendo que vou precisar de seis meses de trabalho contínuo", completou.

Por mais de meia hora, Roriz sobrevoou Ceilândia de helicóptero, ao lado do secretário de Obras, Tadeu Filippelli, e da deputada federal Maria de Lourdes Abadia (PSDB). Filippelli mostrou que as obras para a segunda etapa do metrô foram iniciadas, com as fundações para a construção da estação 25.

O governador conferiu a

pavimentação da QNN 01 e o estacionamento do Abadião; instalação da iluminação da avenida Hélio Prates, com lâmpadas a vapor; as dez faixas de pedestres iluminadas; instalação de 12 totens (postes) de iluminação na avenida; meios-fios pintados; ruas asfaltadas, recuperação da avenida Elmo Serejo; e serviços de limpeza. "Houve um engajamento dos órgãos do governo. De cima, deu para ver quadras inteiras asfaltadas, novos estacionamentos e iluminação. Passando de carro não dá para ver a totalidade do que está sendo feito", afirmou Roriz.

O governador atendeu um pedido da administradora de Ceilândia, Maria da Guia, para criação de uma frente de trabalho com pedreiros, serventes e carpinteiros para fazer pequenos reparos na cidade. "As vezes quebra um meio-fio, um banco, e imediatamente, já pode reparar, sem precisar de licitação", disse Roriz.



TADEU Filippelli, secretário de Infra-Estrutura, mostra os setores beneficiados com as obras